

ESCRITÓRIOS REGIONAIS
ESTUDO SOCIOECONÔMICO
RELATÓRIO





O Escritório Regional do Sertão de Crateús, congrega em sua área de atuação, um conjunto de 14 municípios que juntos, abrigam pouco menos de 4% da população cearense.

Senhor de baixa densidade empresarial e baixo dinamismo econômico, o território operacional do escritório detém indicadores socioeconômicos, abaixo da média das demais regiões do estado. Seu produto Interno Bruto representa menos de 2% do PIB estadual e o Índice de Desenvolvimento Humano é médio, estando abaixo da média do estado.

**ESCRITÓRIO REGIONAL
DO SERTÃO CENTRAL**



POPULAÇÃO		POPULAÇÃO*	% DO ESTADO	% DO REGIONAL
		424.900	4,81%	100,00%
MICRORREGIO.	MR1	74.188	0,84%	17,46%
	MR2	128.032	1,45%	30,13%
	MR3	134.115	1,52%	31,56%
	MR4	88.565	1,00%	20,84%

* Estimativa de 2014



Com estrutura organizacional instalada em **Crateús**, o **Escritório Regional do Sertão de Crateús** reúne municípios que se estendem por 4 (quatro) microrregionais.

As microrregionais MR2 e MR3 concentram mais de 61% do conjunto de pessoas que habitam o território de abrangência do escritório.

A microrregional MR1, portanto o município de Crateús, sozinha concentra uma população de pouco mais de 74 mil habitantes, o que caracteriza a cidade sede como a de maior população.

A menor população fica com o município de Arneiroz, que acolhe menos de 8 mil habitantes.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS E SOCIAIS



DENSIDADE DEMOGRÁFICA		DD (Hab/Km ²)*	% DO ESTADO	% DO REGIONAL
		14,64	24,65%	100,00%
MICRORREGIO.	MR1	24,85	41,82%	169,69%
	MR2	14,82	24,93%	101,17%
	MR3	12,35	20,78%	84,30%
	MR4	13,58	22,85%	92,71%

*Estimativa de 2014

A distribuição da população no espaço territorial de atuação do **Escritório Regional do Sertão de Crateús** é da ordem de 15 Hab/km², o que a aponta como uma região de DENSIDADE DEMOGRÁFICA bem abaixo da média global do Estado, que é de 59,42 Hab/Km².

Todas as microrregionais apresentam baixa densidade demográfica. A cidade mais povoada é Crateús, com mais de 74 mil habitantes, apresenta uma distribuição de apenas 25 Hab/Km², sendo que quase 1/3 dela ainda vive em zona rural.

No outro extremo, o município de Aiuaba, com apenas 7 Hab/Km², tem mais de 75% da sua população na zona rural.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS E SOCIAIS



ÁREA TERRITORIAL		ÁREA (Km ²)*	% DO ESTADO	% DO REGIONAL
		29.013,90	19,50%	100,00%
MICRORREGIO:	MR1	2.985,41	2,01%	10,29%
	MR2	8.641,86	5,81%	29,79%
	MR3	10.863,39	7,30%	37,44%
	MR4	6.523,24	4,38%	22,48%

*Estimativa de 2014



O **Escritório Regional do Sertão de Crateús** responde pelo atendimento a uma extensa área territorial, superior a 29 mil quilômetros quadrados, que representa quase 20% de todo o território cearense.

As microrregionais MR2 e MR3, respondem juntas por mais de 78% de toda a área.

Duas das cidades envolvidas, Tauá e Independência, apresentam os maiores territórios, ocupando respectivamente: 3.276 km², 2.837 km², 2.119 km² e 2.020 Km².

O município de Ibicuitinga é o menor, porém não tão pequeno, com 424 km² de extensão.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS E SOCIAIS



TAXA GEOMÉTRICA DE CRESCIMENTO		TX (%)*	% DO ESTADO	% DO REGIONAL
		0,71	84,83%	100,00%
MICRORREGIO.	MR1	0,27	32,56%	38,38%
	MR2	0,35	41,66%	49,10%
	MR3	0,71	84,83%	100,00%
	MR4	0,22	26,82%	31,61%

*Estimativa de 2014

A região de abrangência da atuação do **Escritório Regional do Sertão de Crateús**, apresentou, ao longo da primeira década do novo século (2000 a 2010), uma Taxa Geométrica de Crescimento (incremento médio anual da população) bem inferior à média da apresentada pelo estado como um todo, com índice de 0,31% ao ano, contra os pouco menos de 0,86% do Estado.

Das microrregiões, a que mais cresceu foi a MR3, com 0,71% ao ano.

Dentre as cidades, Aiuaba, Quiterianópolis e Tauá foram as que mais cresceram, mesmo com taxas muito baixas se comparadas com a média do resto do estado. Tamboru e Parambu apresentaram taxas negativas.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS E SOCIAIS



ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO – IDH		IDH*	% DO ESTADO	% DO REGIONAL
		0,60	98,37%	100,00%
MICRORREGIO.	MR1	0,64	105,23%	106,98%
	MR2	0,61	99,67%	101,33%
	MR3	0,59	97,06%	98,67%
	MR4	0,59	96,41%	98,01%

*Estimativa de 2010

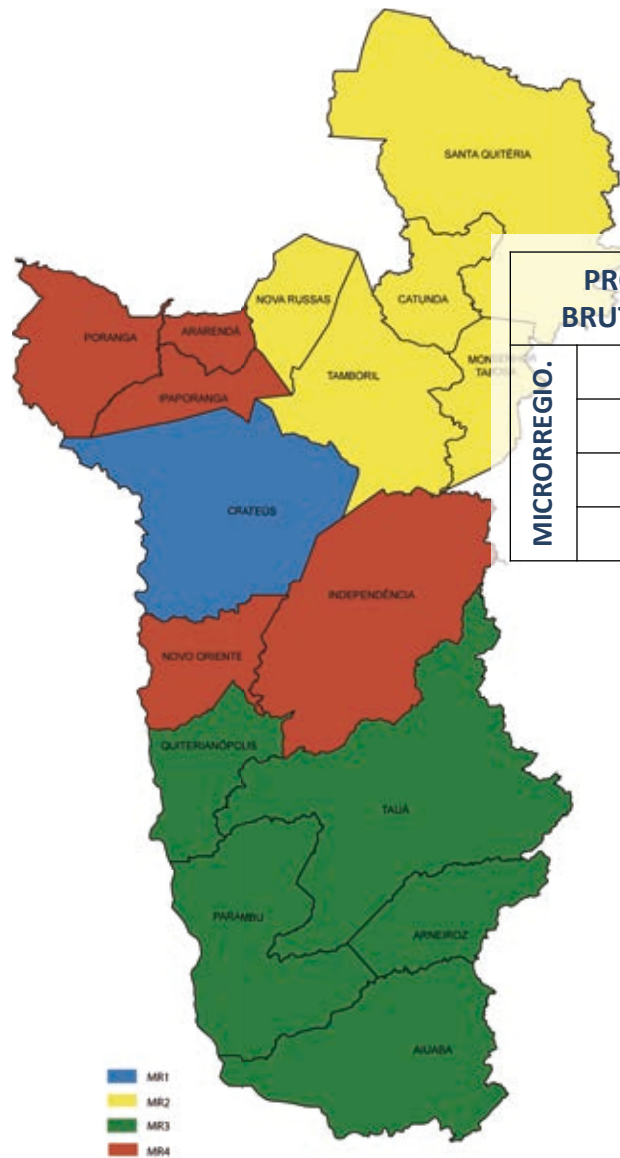


O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida sintética, do progresso de um território, que considera três dimensões básicas: renda, educação e saúde. Seu espectro varia entre 0 e 1, e quanto maior, indica quão mais desenvolvida é a região.

A área de abrangência do **Escritório Regional do Sertão de Crateús**, apresenta, em média, IDH = 0,60, valor considerado médio, segundo os padrões do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) e inferior à média do Estado.

Todas as cidades da região apresentam IDH médio, sem grandes diferenças. A distância entre a mais desenvolvida (de acordo com este indicador), Crateús (0,64) e as menos desenvolvidas, Aiuaba e Parambu (0,57) não é tão significativa.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS E SOCIAIS



PRODUTO INTERNO BRUTO – PIB NOMINAL		PIB (R\$)*	% DO ESTADO	% DO REGIONAL
		2.191.965.092,00	2,49%	100,00%
MICRORREGIO.	MR1	429.759.641,00	0,49%	19,61%
	MR2	677.447.869,00	0,77%	30,91%
	MR3	664.861.826,00	0,76%	30,33%
	MR4	419.895.756,00	0,48%	19,16%

* Estimativa de 2010



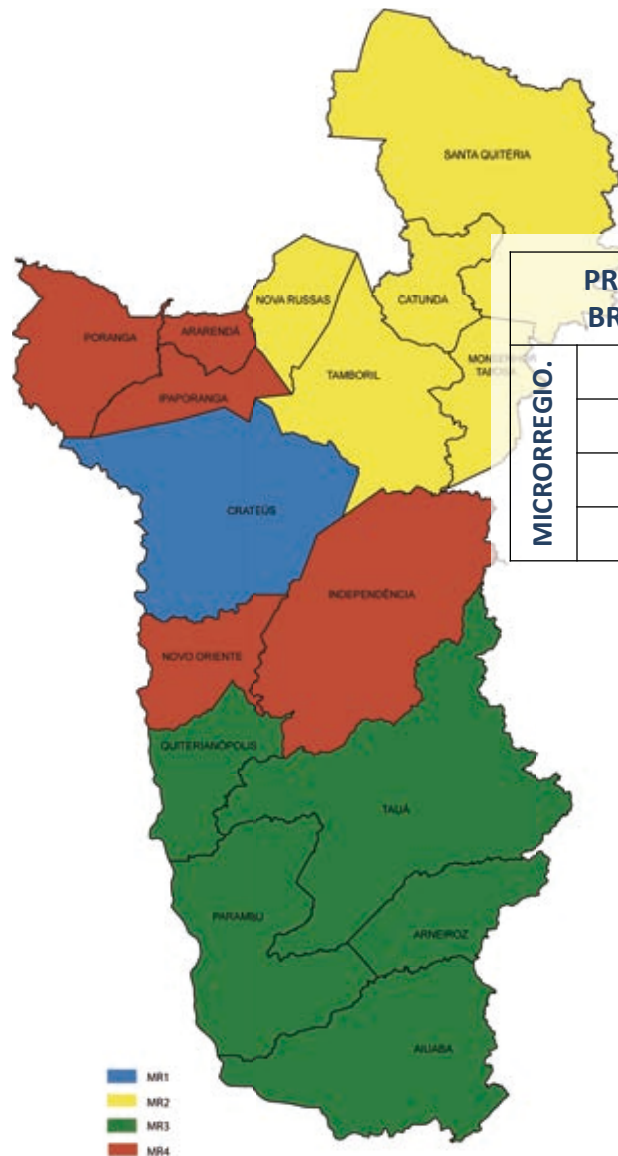
O **Escritório Regional do Sertão de Crateús** está inserido em uma região que tem grande potencial de desenvolvimento, mas que, a exemplo do resto do estado, guarda grande desigualdade econômica entre seus territórios.

O PIB (Produto Interno Bruto – soma, em valores monetários, de todos os bens e serviços finais produzidos na região) do território, de R\$ 2,2 bilhões, corresponde a 2,49% do PIB estadual.

Mais de 60% da riqueza da regional está concentrada nas microrregiões MR2 e MR3.

A desigualdade fica clara na diferença entre os PIB das cidades de Crateús (R\$ 430 mil) e Ararendá, que não chega a R\$ 45 mil.

ASPECTOS ECONÔMICOS



PRODUTO INTERNO BRUTO PER CAPITA		PIB PC (R\$)*	% DO ESTADO	% DO REGIONAL
		5.252,27	50,92%	93,14%
MICRORREGIO.	MR1	5.890,43	57,11%	104,46%
	MR2	5.374,82	52,11%	95,32%
	MR3	5.064,22	49,10%	89,81%
	MR4	4.823,56	46,77%	85,54%

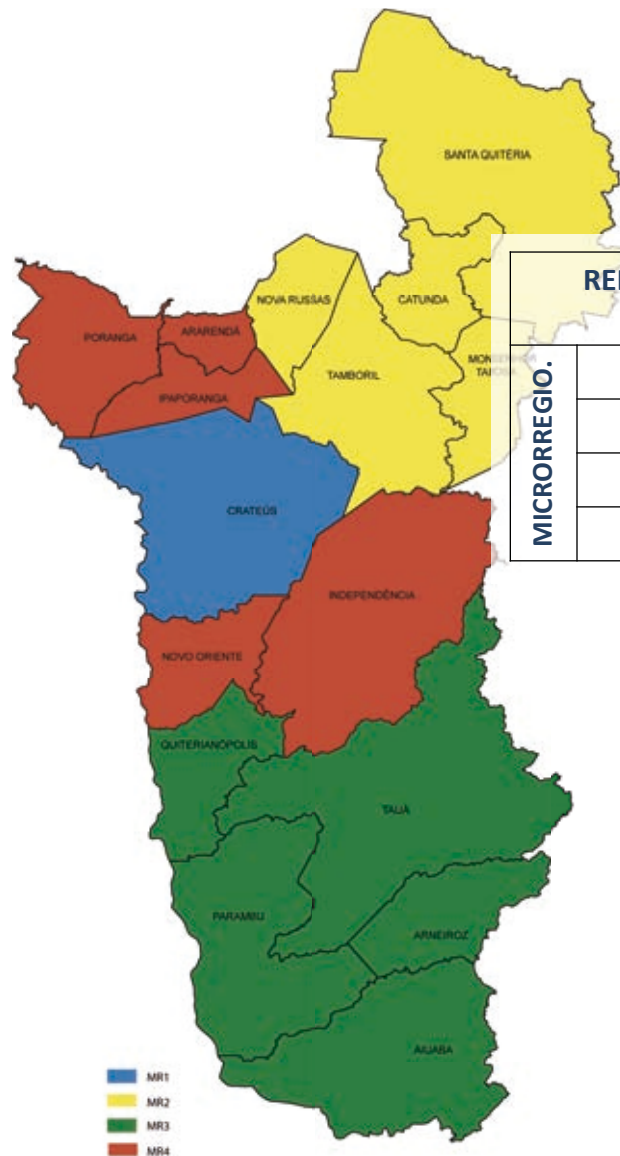
*Estimativa de 2011

O PIB *per capita*, resultado da divisão do PIB pelo número de habitantes da região, indica quanto cada habitante produziu em determinado período. O território de atuação do **Escritório Regional do Sertão de Crateús**, apresenta um PIB *per capita* de R\$ 5.252,27, valor 49% inferior ao do Estado como um todo, que é de R\$ 10.314,40 em números de 2011.

Um balanço entre as quatro microrregiões, mostra que a MR1 aparece um pouco à frente, com um PIB *per capita* quase 5% acima da média da região, enquanto a MR5 fica um pouco abaixo, com um índice que não chega a 90% da média regional.

A cidade de Crateús, têm o PIB *per capita* da região (R\$ 5,9 mil), enquanto Poranga tem o menor (R\$ 3,8 mil).

ASPECTOS ECONÔMICOS



REND A DOMICILIAR PER CAPITA		RD PC (R\$)*	% DO ESTADO	% DO REGIONAL
		258,61	88,63%	100,00%
MICRORREGIO.	MR1	89,24%	100,00%	260,41
	MR2	133,32%	149,38%	389,00
	MR3	91,86%	102,93%	268,03
	MR4	83,65%	93,73%	244,07

* Estimativa de 2011

A Renda Domiciliar *per capita*, índice que representa a divisão entre a soma total da renda bruta no mês de todos aqueles que compõem a família e o número de seus integrantes, a exemplo de outros índices, apresenta no âmbito da área de atuação do **Escritório Regional do Sertão de Crateús**, um valor inferior à média do estado, alcançando R\$ 260,41.

Corroborando com outros indicadores, enquanto a microrregional MR1 apresenta uma Renda Domiciliar *per capita* de R\$ 389,00, na microrregional MR3 não chega a R\$ 245.

A cidade de Crateús se destaca como a melhor renda *per capita* da região, com R\$ 389,00. A menor fica com Aiuaba, R\$239,83.

ASPECTOS ECONÔMICOS





O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL (IDM), é um indicador que procura definir o nível geral de desenvolvimento dos municípios, incorporando aspectos sociais, econômicos, fisiográficos e de infraestrutura.

O território de atuação do **Escritório Regional do Sertão de Crateús** apresenta um IDM de 17,25, classificado como de Classe 4, a mais baixa na definição do IPECE - Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará.

A microrregional MR3 tem o mais baixo IDM (13,16) dentre todas as demais, o que expõe o desequilíbrio regional em termos de desenvolvimento. Enquanto o município de Crateús tem o mais alto IDM (25,54) do território, Quiterianópolis tem índice de apenas 10,87.

ASPECTOS ECONÔMICOS



MUNICÍPIOS EXPORTADORES	US\$ FOB*	% DO ESTADO	% DO REGIONAL
	17.585.375,00	1,15%	100,00%
QUITERIANÓPOLIS	16.377.008,00	1,07%	93,13%
SANTA QUITÉRIA	1.208.367,00	0,08%	6,87%

*Dados de 2014



O padrão de exportações cearense ainda é considerado baixo para os padrões internacionais. E especificamente na região de abrangência do **Escritório Regional do Sertão de Crateús**, há pouca atividade econômica exportadora.

Apenas os municípios de Quiterianópolis e Santa Quitéria, apresentaram, no ano de 2014, alguma exportação, com um volume em US\$ FOB (valor correspondente à mercadoria já entregue, pronta para transporte) de US\$ 17,585 milhões, cifra que correspondente a apenas 1,15% das exportações cearenses.

ASPECTOS ECONÔMICOS



REBANHO BOVINO		CABEÇAS*	% DO ESTADO	% DO REGIONAL
		345.449	12,73%	100,00%
MICRORREGIO.	MR1	48.564	1,79%	14,06%
	MR2	94.502	3,48%	27,36%
	MR3	124.522	4,59%	36,05%
	MR4	77.861	2,87%	22,54%

*Dados de 2012

A **Bovinocultura** tem larga tradição na economia cearense, com participação significativa no valor bruto da produção do setor primário. E No âmbito do território de abrangência do **Escritório Regional do Sertão de Crateús**, o rebanho bovino representa quase 13% do estadual, com 345 mil cabeças.

A microrregional MR3 respondem por mais de 1/3 deste rebanho, com mais de 124mil cabeças.

Tauá (54 mil cabeças), Crateús (48 mil cabeças), Independência (40 mil cabeças) e Santa Quitéria (36 mil cabeças), são as cidades com maiores rebanhos na região.

ASPECTOS DA PECUÁRIA



REBANHO SUÍNO		CABEÇAS*	% DO ESTADO	% DO REGIONAL
		160.608	13,69%	100,00%
MICRORREGIO.	MR1	15.195	1,30%	9,46%
	MR2	41.437	3,53%	25,80%
	MR3	61.205	5,22%	38,11%
	MR4	42.771	3,65%	26,63%

*Dados de 2012

Ao longo das últimas 4 décadas a **Suinocultura** teve um razoável crescimento no Ceará, mas ainda caminha a passos lentos, fruto da falta de uma cultura de consumo da carne suína entre os cearenses. O consumo *per capita* de 5kg/habitante, é apenas 1/3 da média nacional.

No território de abrangência do **Regional do Sertão de Crateús** tem um grande rebanho suíno, com mais de 160 mil cabeças, o que representa 13,69% do estadual. Quase 40% da produção está centrada na microrregional MR3.

Tauá, Santa Quitéria, Parambu e Crateús, são os municípios onde a suinocultura mais prolifera, com rebanhos de 21 mil, 18 mil, 16 mil e 15 mil cabeças respectivamente.

ASPECTOS DA PECUÁRIA



REBANHO CAPRINO		CABEÇAS*	% DO ESTADO	% DO REGIONAL
		300.701	29,36%	100,00%
MICRORREGIO.	MR1	10.440	1,02%	3,47%
	MR2	81.636	7,97%	27,15%
	MR3	139.291	13,60%	46,32%
	MR4	69.334	6,77%	23,06%

*Dados de 2012



A **Caprinocultura** é considerada uma das principais alternativas agropecuárias supridora da carência protéica do semi-árido brasileiro. O estado do Ceará possui o quarto rebanho de caprinos do país.

No território de abrangência do **Regional do Sertão de Crateús**, o rebanho caprino representa mais de 29% do estadual, com 300 mil cabeças.

Nesta cultura, a produção está concentrada em sua maioria na microrregional MR3, que responde por mais de 46% do rebanho da região, com quase 140 mil cabeças.

Tauá, Independência e Santa Quitéria retêm os maiores produtores com rebanhos de 68 mil cabeças, 46 mil cabeças, e 40 mil cabeças respectivamente.

ASPECTOS DA PECUÁRIA



REBANHO OVINO		CABEÇAS*	% DO ESTADO	% DO REGIONAL
		614.672	29,68%	100,00%
MICRORREGIO.	MR1	67.084	3,24%	10,91%
	MR2	135.350	6,54%	22,02%
	MR3	265.612	12,82%	43,21%
	MR4	146.626	7,08%	23,85%

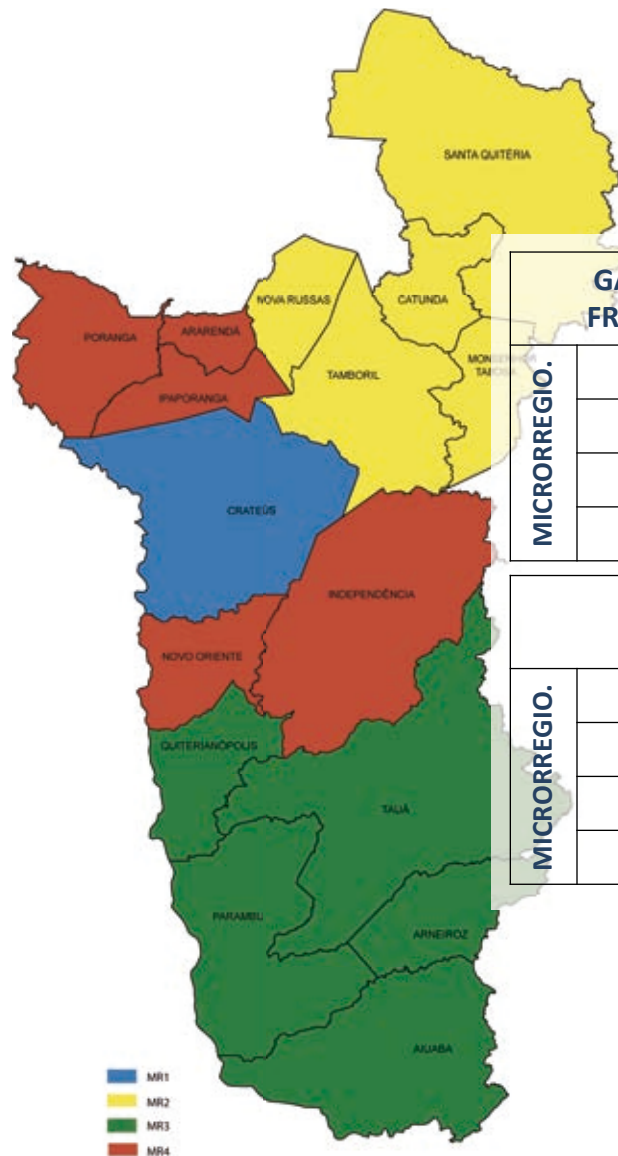
*Dados de 2012

O Ceará detém o terceiro maior rebanho de ovinos do Brasil, com pouco mais de 2 milhões de cabeças. Caracterizada pela pecuária de subsistência, boa parte do rebanho está pulverizado em pequenas propriedades rurais, algo muito comum no território de abrangência do **Regional do Sertão de Crateús**.

O rebanho ovino da região representa quase 30% do estadual, com cerca de 614 mil cabeças. A exemplo dos demais rebanhos, mais de 43% da produção está concentrada na microrregional MR3.

Tauá, Independência e Crateús detêm os maiores rebanhos (135 mil, 97 mil e 67 mil cabeças respectivamente).

ASPECTOS DA PECUÁRIA



GALOS, FRANGOS, FRANGAS E PINTOS		CABEÇAS*	% DO ESTADO	% DO REGIONAL
		599.179	3,23%	100,00%
MICRORREGIO.	MR1	67.220	0,36%	11,22%
	MR2	175.025	0,94%	29,21%
	MR3	216.041	1,16%	36,06%
	MR4	140.893	0,76%	23,51%
GALINHAS		CABEÇAS*	% DO ESTADO	% DO REGIONAL
		439.481	5,30%	100,00%
MICRORREGIO.	MR1	49.400	0,60%	11,24%
	MR2	127.953	1,54%	29,11%
	MR3	150.273	1,81%	34,19%
	MR4	111.855	1,35%	25,45%

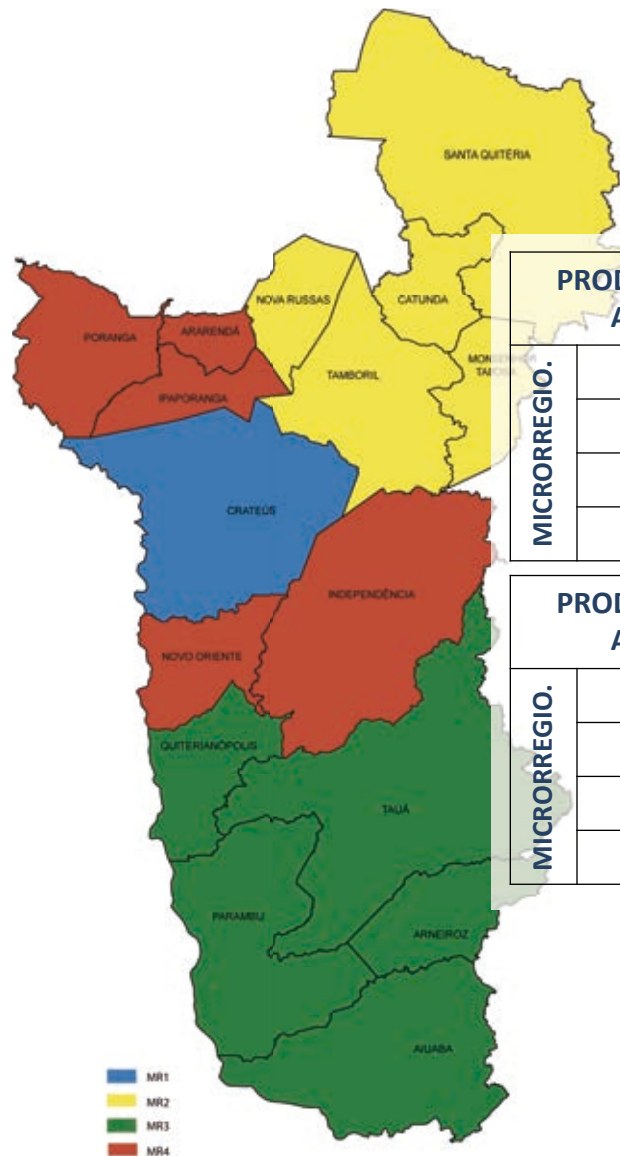
*Dados de 2012

O Ceará é o segundo Estado em produção de frangos na região Nordeste e ocupa a 11ª posição no ranking nacional, com mais de 8,6 milhões de cabeças de galinhas, galos, frangos e pintos.

O território de abrangência do **Regional do Sertão de Crateús**, responde por pouco mais de 3% da produção de galos, frangos e pintos, e também pouco mais que 5% da produção somente de galinhas.

A microrregional MR3 respondem por mais de 1/3 da produção de galos, frangos e pintos, e mesma proporção de galinhas. A cidade de Tauá é a maior produtora do primeiro grupo, com 100 mil cabeças e quase 671 mil cabeças do segundo grupo.

ASPECTOS DA PECUÁRIA



PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL – LEITE		VOLUME (mil L)*	% DO ESTADO	% DO REGIONAL
		57.103	12,37%	100,00%
MICRORREGIO.	MR1	7.158	1,55%	12,54%
	MR2	21.052	4,56%	36,87%
	MR3	17.388	3,77%	30,45%
	MR4	11.505	2,49%	20,15%
PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL – LEITE		VALOR (R\$ mil)*	% DO ESTADO	% DO REGIONAL
		65.045,00	13,99%	100,00%
MICRORREGIO.	MR1	7.158,00	1,54%	11,00%
	MR2	24.865,00	5,35%	38,23%
	MR3	20.170,00	4,34%	31,01%
	MR4	12.852,00	2,77%	19,76%

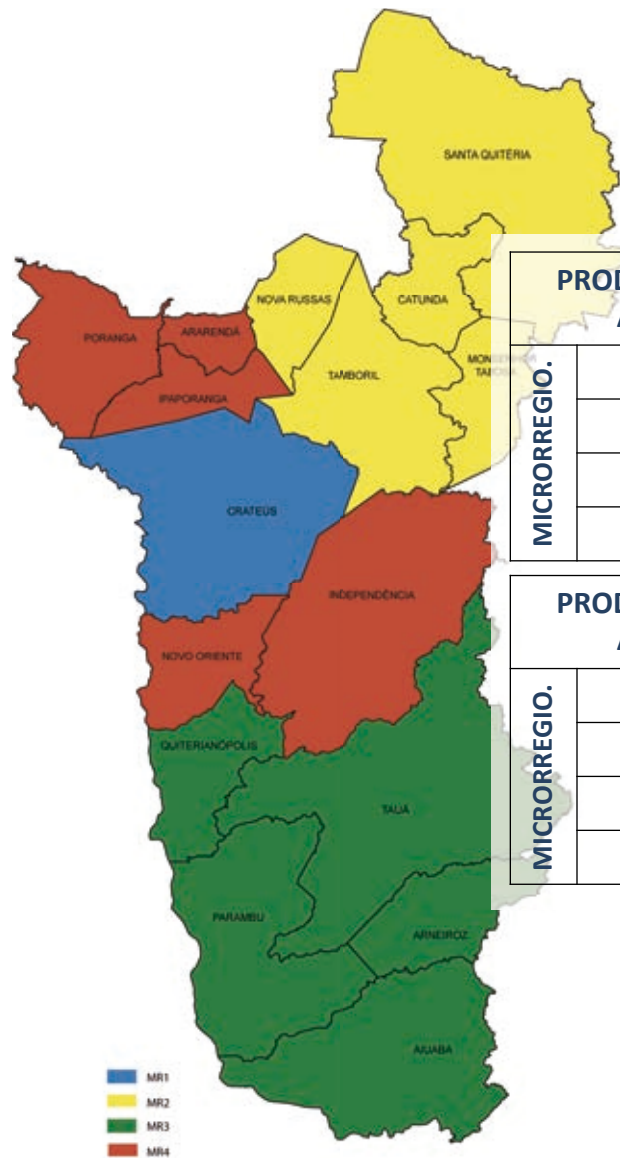
*Dados de 2012

O Brasil é o 5º maior produtor de leite do mundo, com mais de 30 milhões de toneladas ano. No Ceará, a produção de leite ainda é pequena se comparada com o Brasil, são pouco mais de 460 milhões de litros, que sequer atende ao seu consumo interno.

No território de abrangência do **Regional do Sertão de Crateús**, o volume supera os 12% da produção estadual, com mais de 57 milhões de litros, que geram cerca de R\$ 65 milhões. Os grandes produtores estão instalados nas microrregionais MR2 e MR3, que respondem por mais de 67% de todo o leite da região.

Santa Quitéria, Tauá, Crateús e Independência, nesta ordem, são os municípios que reúnem os maiores produtores.

ASPECTOS DA PECUÁRIA



PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL – MEL		MASSA (KG)*	% DO ESTADO	% DO REGIONAL
		148.465	7,36%	100,00%
MICRORREGIO.	MR1	42.389	2,10%	28,55%
	MR2	11.796	0,58%	7,95%
	MR3	55.739	2,76%	37,54%
	MR4	38.541	1,91%	25,96%
PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL – MEL		VALOR (R\$ mil)*	% DO ESTADO	% DO REGIONAL
		1.079,00	8,93%	100,00%
MICRORREGIO.	MR1	297,00	2,46%	27,53%
	MR2	80,00	0,66%	7,41%
	MR3	420,00	3,48%	38,92%
	MR4	282,00	2,34%	26,14%

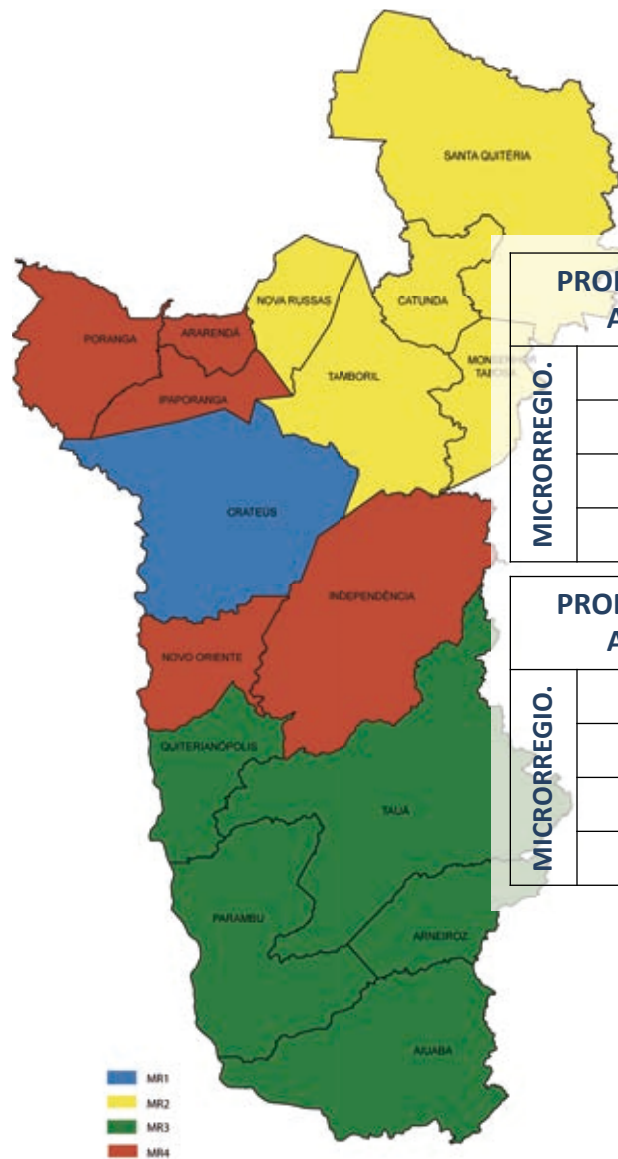
*Dados de 2012

Ceará é o terceiro maior exportador de mel do Brasil e o maior produtor do Nordeste, tendo produzido mais de 4 mil toneladas em 2011. Em 2012, apesar da queda de quase 50%, ainda se mantém à frente.

O território de abrangência do **Regional do Sertão de Crateús**, responde por pouco mais de 7% da produção do estado, com quase 150 mil toneladas, que geram R\$ 1,1 milhão. Quase 65% das colméias estão concentradas nas microrregionais MR3 e MR4, que geram 94 mil toneladas de mel.

O município de maior produção é Parambú, que sozinha produz 46 mil toneladas de mel. Em seguida vêm Crateús com 42 mil e Novo Oriente com 23 mil toneladas.

ASPECTOS DA PECUÁRIA



PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL – OVOS		DÚZIAS (MIL)*	% DO ESTADO	% DO REGIONAL
		2.137	1,68%	100,00%
MICRORREGIO.	MR1	247	0,19%	11,56%
	MR2	573	0,45%	26,81%
	MR3	758	0,60%	35,47%
	MR4	559	0,44%	26,16%
PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL – OVOS		VALOR (R\$ mil)*	% DO ESTADO	% DO REGIONAL
		8.101,00	2,16%	100,00%
MICRORREGIO.	MR1	889,00	0,24%	10,97%
	MR2	2.383,00	0,64%	29,42%
	MR3	2.815,00	0,75%	34,75%
	MR4	2.014,00	0,54%	24,86%

*Dados de 2012

Autosuficiente na produção de ovos, com 4 milhões de unidades postas e consumidas por dia, o Ceará é o segundo maior produtor do Nordeste, ficando atrás apenas de Pernambuco.

O território de abrangência do **Regional do Sertão de Crateús** não tem reputação de grande produtor de ovos. Sua produção não chega a 1,7% da estadual. São apenas 2,1 milhões de dúzias de ovos, que geram receita pouco superior a R\$ 8 milhões. Os maiores produtores estão distribuídos entre as quatro microrregionais.

O município de Tauá é o maior produtor com 300 mil dúzias. Em seguida vêm Crateús, Independência e Santa Quitéria com mais de 200 mil dúzias cada.

ASPECTOS DA PECUÁRIA



LAVOURA PERMANENTE		PRODUÇÃO*	% TOT	VALOR**	% TOT
		7.753	100,00%	4.370,00	100,00%
PRODUTOS DA LAVOURA PERMANENTE	ABACATE	0	0,00%	-	0,00%
	ALGODÃO	1	0,01%	2,00	0,05%
	BANANA	1.949	25,14%	882,00	20,18%
	CAFÉ	0	0,00%	-	0,00%
	CASTANHA	82	1,06%	140,00	3,20%
	COCO	1.083	13,97%	599,00	13,71%
	GOIABA	54	0,70%	42,00	0,96%
	LARANJA	218	2,81%	117,00	2,68%
	LIMÃO	50	0,64%	29,00	0,66%
	MAMÃO	3.522	45,43%	2.195,00	50,23%
	MANGA	794	10,24%	364,00	8,33%
	MARACUJÁ	0	0,00%	-	0,00%
	TANGERINA	0	0,00%	-	0,00%
	URUCUM	0	0,00%	-	0,00%
	UVA	0	0,00%	-	0,00%

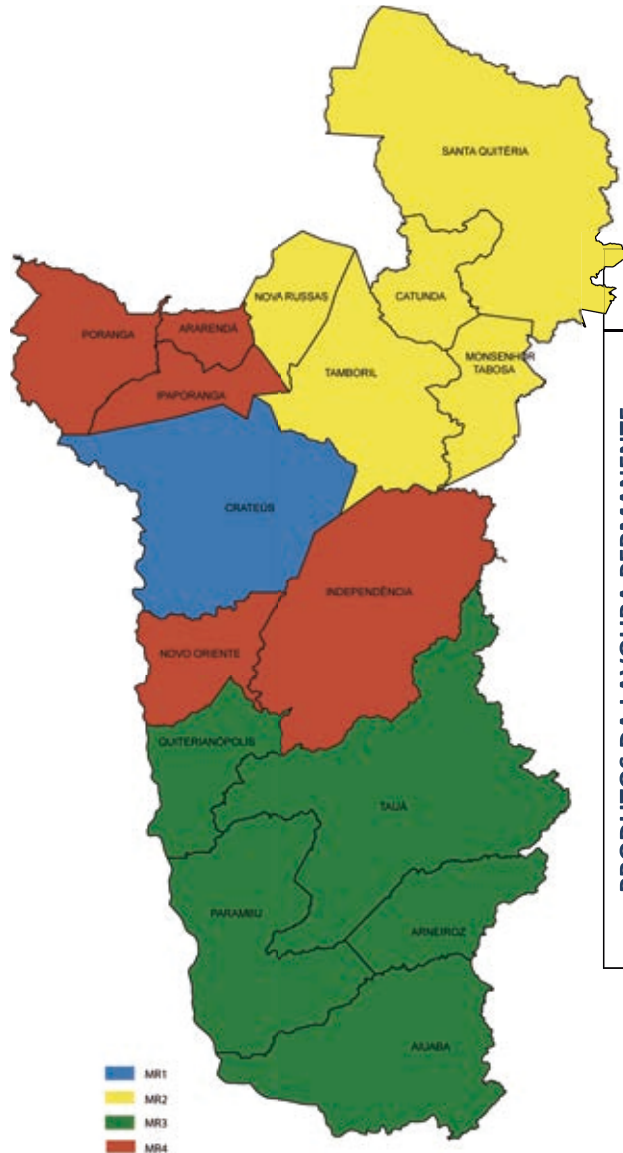
* Em toneladas ** R\$ mil

A Lavoura Permanente, que representa o plantio de culturas de longa duração, tem no Ceará um conjunto pequeno de produtos representantes. Os destaques ficam por conta de seis itens: banana, coco, maracujá, mamão, manga e castanha de caju.

O território de abrangência do **Regional do Sertão de Crateús**, produz apenas 7,7 mil toneladas, tendo o Mamão (3,5 mil), a Banana (1,9 mil) e o Côco (1,1 mil) como principais produtos. Juntos eles repondem por mais de 84% da produção regional, gerando pouco mais de R\$ 3,6 milhões.

Os maiores produtores estão nos municípios de Santa Quitéria e Catunda.

ASPECTOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA



LAVOURA TEMPORÁRIA		PRODUÇÃO*	% TOT	VALOR**	% TOT
		30.863	100,00%	26.349	100,00%
PRODUTOS DA LAVOURA PERMANENTE	ABACAXI	0	0,00%	0	0,00%
	ALGODÃO	12	0,04%	21	0,08%
	AMENDOIM	10	0,03%	30	0,11%
	ARROZ	1	0,00%	1	0,00%
	BATATA-DOCE	546	1,77%	482	1,83%
	CANA-DE-AÇUCAR	11.212	36,33%	1.618	6,14%
	FAVA	167	0,54%	875	3,32%
	FEIJÃO	3.929	12,73%	16.329	61,97%
	GIRASSOL	0	0,00%	0	0,00%
	MAMONA	371	1,20%	402	1,53%
	MANDIOCA	7.252	23,50%	2.255	8,56%
	MELANCIA	910	2,95%	182	0,69%
	MELÃO	0	0,00%	0	0,00%
	MILHO	6.333	20,52%	4.048	15,36%
	TOMATE	120	0,39%	106	0,40%

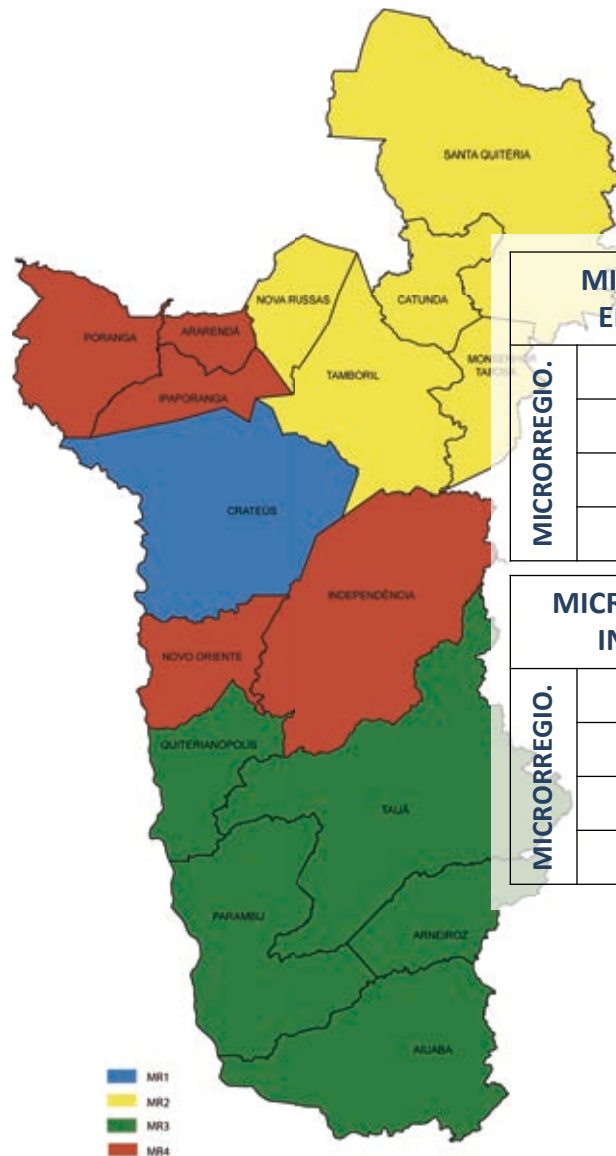
* Em toneladas ** R\$ mil

A Lavoura Temporária, responsável pelo cultivo de culturas de curta duração (geralmente inferior a 1 ano) e que só produz uma vez, pois, na colheita, destrói-se a planta, tem no Ceará um conjunto pequeno de representantes, com destaque para: Abacaxi, Arroz, Batata-doce, Cana-de-açúcar, Feijão, Mandioca, Melancia, Melão, Milho e Tomate.

O território de abrangência do **Regional do Sertão de Crateús** é uma região de pequenos produtores. São apenas 31 mil toneladas no total, tendo a Cana-de-açúcar, Mandioca, Milho e Feijão como principais produtos.

Santa Quitéria, Catunda, Crateús e Novo Horizonte são os municípios que concentram os maiores produtores.

ASPECTOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA



MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – MPE		MPE*	% DO ESTADO	% DO REGIONAL
		11.771	3,72%	100,00%
MICRORREGIO.	MR1	2.927	0,93%	24,87%
	MR2	3.570	1,13%	30,33%
	MR3	3.407	1,08%	28,94%
	MR4	1.867	0,59%	15,86%
MICRO EMPREENDEDOR INDIVIDUAL - MEI		MEI*	% DO ESTADO	% DO REGIONAL
		5.224	3,37%	100,00%
MICRORREGIO.	MR1	1.564	1,01%	29,94%
	MR2	1.387	0,90%	26,55%
	MR3	1.518	0,98%	29,06%
	MR4	755	0,49%	14,45%

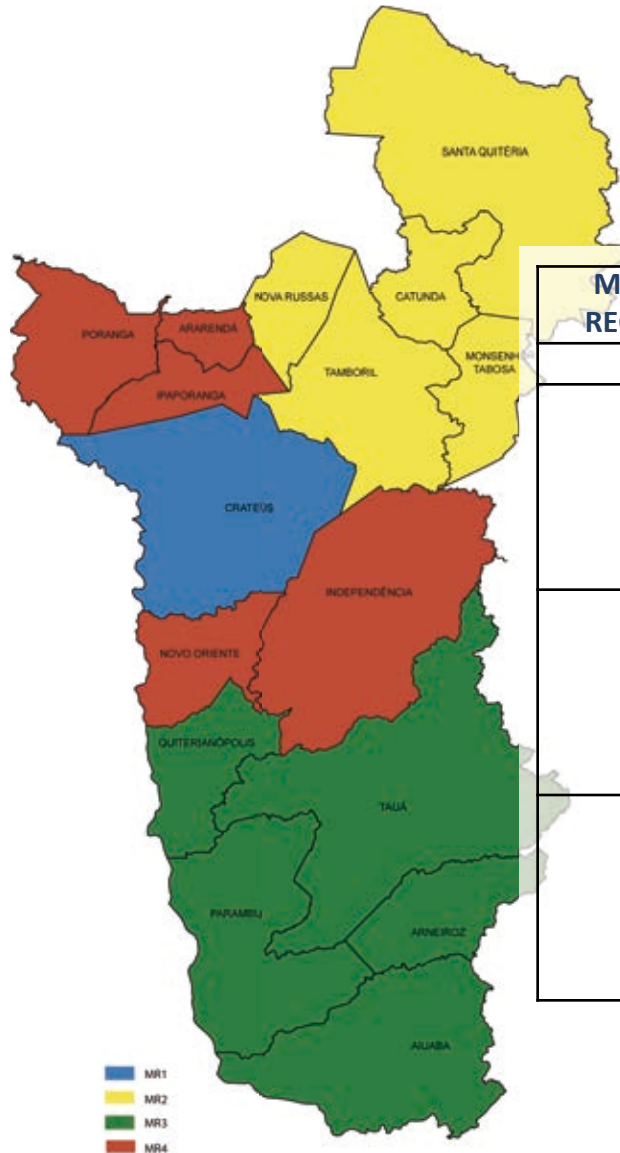
*Dados de 2014

O universo de Micro e Pequenas Empresas (MPE) no Ceará engloba mais de 300 mil empreendimentos formais. O território de abrangência do **Regional do Sertão de Crateús**, acolhe cerca de 3,7% deste contingente, com quase 12mil unidades.

Deste conjunto, cerca de 1/3 das empresas estão instaladas na microrregional MR2. As cidades com maior contingente são Crateús e Tauá.

Quando falamos de Micro Empreendedores Individuais (MEI), a distribuição territorial se mantém em proporções parecidas. Porém, com números bem mais modestos. São 5,2 mil MEI regularizados nas mesmas regiões que as MPE.

ASPECTOS DO AMBIENTE EMPRESARIAL



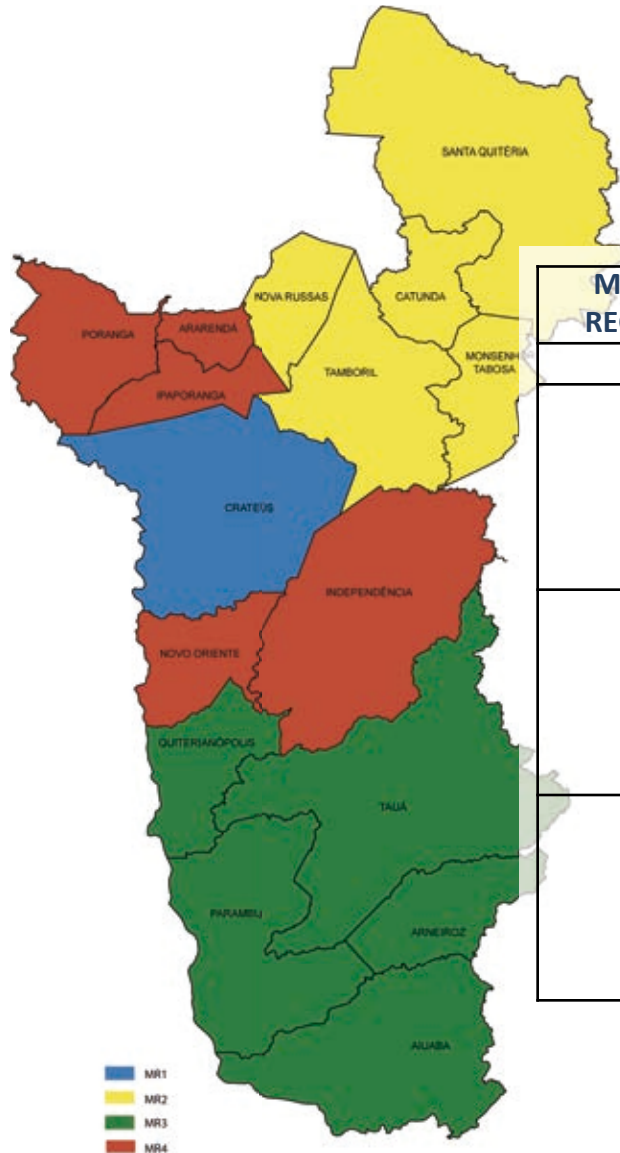
MICROR-REGIONAL	CIDADE	MICRO E PEQUENA EMPRESA	
		DENSIDADE (%)	DINAMISMO (%)
MR1	CRATEÚS	0,95%	15,48%
MR2	SANTA QUITÉRIA	0,37%	17,53%
	CATUNDA	0,07%	11,97%
	NOVA RUSSAS	0,43%	11,96%
	MONSENHOR TABOSA	0,11%	15,75%
	TAMBORIL	0,17%	15,10%
MR3	QUITERIANÓPOLIS	0,12%	9,92%
	TAUÁ	0,68%	13,72%
	PARAMBU	0,18%	11,84%
	ARNEIROZ	0,05%	17,72%
	AIUABA	0,10%	17,37%
MR4	PORANGA	0,07%	9,61%
	NOVO ORIENTE	0,20%	12,18%
	IPAPORANGA	0,07%	11,74%
	INDEPENDÊNCIA	0,19%	18,98%
	ARARENDÁ	0,08%	8,28%

MR1
MR2
MR3
MR4

O território de abrangência do **Regional do Sertão de Crateús**, contempla um conjunto de municípios que não estão entre os de maior DENSIDADE (maior número de MPE) do Estado. Apenas Cratéis aparece em 11º lugar e Tauá em 23º no ranking dos 184 municípios do estado. Os demais têm média e baixa densidade empresarial.

Em termos de DINAMISMO (índice de crescimento das MPE), no período de 2007 a 2013, todos os municípios do território apresentaram-se pouco promissores. Nenhum aparece entre os mais dinâmicos municípios do estado. Independência é o melhor posicionado, ocupando a 50ª posição no ranking.

ASPECTOS DO AMBIENTE EMPRESARIAL



MICROR-REGIONAL	CIDADE	MICRO EMPREENDEDOR INDIVIDUAL	
		DENSIDADE (%)	DINAMISMO (%)
MR1	CRATEÚS	1,06%	91,29%
MR2	SANTA QUITÉRIA	0,23%	163,36%
	CATUNDA	0,02%	166,84%
	NOVA RUSSAS	0,37%	93,65%
	MONSENHOR TABOSA	0,11%	77,67%
	TAMBORIL	0,14%	63,80%
MR3	QUITERIANÓPOLIS	0,12%	44,22%
	TAUÁ	0,62%	110,11%
	PARAMBU	0,18%	116,46%
	ARNEIROZ	0,04%	138,11%
	AIUABA	0,08%	96,08%
MR4	PORANGA	0,06%	239,12%
	NOVO ORIENTE	0,17%	93,23%
	IPAPORANGA	0,08%	258,30%
	INDEPENDÊNCIA	0,12%	107,53%
	ARARENDÁ	0,05%	32,15%

MR1
MR2
MR3
MR4

Quando estendemos o estudo da DENSIDADE e DINAMISMO para o universo de Micro Empreendedores Individuais (MEI) no território de abrangência do **Regional do Sertão de Crateús**, a mesma história identificada para as MPE se repete. Apenas Crateús se destaca aparecendo em 11º no ranking estadual, enquanto os demais veem muito abaixo.

Em termos de DINAMISMO referente ao período de 2007 a 2013 para os Micro Empreendedores Individuais, os municípios de Ipaporanga e Poranga é que se revelam os mais dinâmicos, aparecendo entre os vinte territórios que mais geraram oportunidades de negócios para para este universo de empreendedores no estado do Ceará.

ASPECTOS DO AMBIENTE EMPRESARIAL



ESCRITÓRIOS REGIONAIS
ESTUDO SOCIOECONÔMICO